

Ezequiel 37: o vale de ossos secos

“Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que farei entrar em vocês o espírito, e vocês viverão.”

Ezequiel 37.5

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Ez 37; Rm 11.11-27; Jo 10.14-16

PARA COMEÇAR

A visão mais famosa, a pergunta mais disputada

Poucas cenas da Bíblia são tão conhecidas quanto o vale de ossos secos. E poucas são tão disputadas: a visão fala da restauração nacional de Israel? Do avivamento da Igreja? Do Estado moderno de Israel?

O método do curso continua o mesmo: primeiro perguntamos o que o próprio texto diz que a visão significa, porque, neste capítulo, Deus mesmo dá a interpretação. Depois perguntamos como o Novo Testamento colhe as promessas do capítulo. As duas respostas juntas desenharam o quadro inteiro.

A CENA

O vale

O Espírito põe o profeta no meio de um vale cheio de ossos, “sequíssimos” (Ez 37.2). E vem a pergunta: “Filho do homem, será que estes ossos poderão reviver?”

A resposta de Ezequiel é uma pérola de fé humilde: “Senhor Deus, tu o sabes” (Ez 37.3). Ele não diz sim, para não presumir; não diz não, para não limitar a Deus. Então vem a

ordem estranha: profetizar aos ossos. E, enquanto a palavra é pregada, há ruído, os ossos se juntam, vêm tendões, carne e pele. Mas ainda não há espírito.

Segue a segunda ordem: “Profetiza ao espírito... vem dos quatro ventos, ó espírito, e sopra sobre estes mortos, para que vivam” (Ez 37.9). E eles vivem, e se põem em pé, “um exército sobremodo numeroso”. **Palavra e Espírito, juntos: é assim que Deus levanta mortos.**

EZEQUIEL 37.11-14

O sentido dado pelo próprio texto

Aqui não é preciso adivinhar: “Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança” (Ez 37.11).

Os ossos são o povo no exílio, morto como nação, sem templo, sem terra e sem esperança, como vimos na Aula 6. E a promessa é a ressurreição nacional: “Abrirei as suas sepulturas... e os trarei para a terra de Israel... e porei em vocês o meu Espírito” (Ez 37.12-14).

O primeiro cumprimento veio no retorno do exílio: o povo que parecia sepultado na Babilônia voltou, reconstruiu a cidade e o templo, nos dias de Zorobabel, Esdras e Neemias. A nação reviveu, exatamente como a visão prometia.

O ALCANCE

A visão aponta além do retorno

Mas o retorno do exílio não esgota a promessa, porque o centro dela é maior que geografia: “porei em vocês o meu Espírito, e vocês viverão” (Ez 37.14).

Essa promessa é a mesma que encontramos em Joel (Aula 7) e que se derramou em Pentecostes. E a cena do vale se torna, no Novo Testamento, o retrato de toda conversão: “Ele deu vida a vocês, que estavam mortos nos seus delitos e pecados” (Ef 2.1-5). “Vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão” (Jo 5.25).

O que Deus usou no vale

A palavra profetizada aos ossos e o Espírito soprando dos quatro ventos.

O que Deus usa até hoje

A pregação do Evangelho e o Espírito que regenera (Rm 10.14-17; Tt 3.5). E o mesmo Espírito que vivifica o pecador ressuscitará o corpo no último dia (Rm 8.11).

EZEQUIEL 37.15-28

As duas varas e o único rebanho

A segunda metade do capítulo traz um gesto profético: duas varas, uma para Judá, outra para José (Efraim), unidas na mão do profeta até se tornarem uma só.

Deus promete desfazer a divisão que rasgava o povo desde Roboão: “farei deles uma só nação... e um só rei será rei de todos eles” (Ez 37.22). E quem é o rei? “O meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor” (Ez 37.24). Davi já estava morto havia séculos: a promessa aponta para o Filho de Davi.

“Eu sou o bom pastor... Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor” (Jo 10.14-16).

Jesus toma a promessa do único pastor e a alarga: não apenas Judá e Efraim reunidos, mas também as “outras ovelhas”, os gentios, no mesmo e único rebanho. E o capítulo termina onde a Aula 6 nos deixou: “o meu santuário estará no meio deles para sempre” (Ez 37.26-28), promessa que João vê consumada: “eis o tabernáculo de Deus com os homens” (Ap 21.3).

A LEITURA APOSTÓLICA

Romanos 11: uma só oliveira

E Israel segundo a carne? Paulo responde com a figura que já encontramos nas Aulas 3 e 8: a oliveira.

Ramos naturais foram quebrados por incredulidade; ramos silvestres, os gentios, foram enxertados pela fé na mesma árvore, participando da mesma raiz (Rm 11.17-20). O endurecimento de Israel é “em parte” e “até que” haja entrado a plenitude dos gentios; “e, assim, todo o Israel será salvo” (Rm 11.25-26).

SEM PROGRAMA PARALELO

Uma árvore, não duas

Deus não tem dois povos com dois planos de salvação. A esperança futura para Israel é aceitar o Cristo, sendo novamente reconduzido à mesma e única oliveira, o Corpo de Cristo, do qual fazem parte judeus e gentios crentes.

Rm 11.23; Ef 2.14-16

SEM ARROGÂNCIA GENTÍLICA

“Não se glorie contra os ramos”

O gentio enxertado não sustenta a raiz; a raiz o sustenta. Diante de Israel, a postura cristã é gratidão, humildade e oração: “o desejo do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos”.

Rm 11.18; 10.1

O vale de ossos secos, as duas varas e a oliveira contam a mesma história: o Deus que ressuscita o que estava morto reúne, em um só rebanho, sob um só Pastor, tudo o que o pecado dividiu.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver a definição. Bom para revisar antes da avaliação.

EZ 37.3

'Tu o sabes'

Diante da pergunta 'poderão estes ossos reviver?', Ezequiel não presume nem limita a Deus. Fé humilde diante do impossível.

EZ 37.11

O sentido dado por Deus

'Estes ossos são toda a casa de Israel: dizem que a esperança pereceu.' O povo morto como nação no exílio, e a promessa de ressurreição nacional.

EZ 37.14

O Espírito que vivifica

'Porei em vocês o meu Espírito, e vocês viverão!': a promessa que ecoa Joel 2 e se derrama em Pentecostes; retrato de toda conversão (Ef 2.1-5).

EZ 37.24

Um só pastor

'O meu servo Davi será rei... um só pastor': o Filho de Davi. Jesus alarga: 'tenho outras ovelhas... haverá um rebanho e um pastor' (Jo 10.16).

EZ 37.26-28

O santuário no meio deles

'O meu santuário estará no meio deles para sempre': a promessa que a Aula 6 acompanhou até 'eis o tabernáculo de Deus com os homens' (Ap 21.3).

RM 11.17

Uma só oliveira

Gentios enxertados na árvore de Israel, endurecimento 'em parte' e 'até que', esperança aberta: um só povo de Deus, sem programa paralelo.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe. Errar aqui também ensina.

1. Qual é o sentido da visão dos ossos, segundo o próprio texto?

- a) Os ossos são 'toda a casa de Israel', morta como nação no exílio e sem esperança (Ez 37.11), com promessa de restauração (correta)
- b) Os ossos são os exércitos inimigos derrotados por Israel
- c) A visão descreve literalmente um cemitério que reviveu em Jerusalém
- d) A visão fala somente da ressurreição final dos mortos

Comentário: Correto. Aqui não é preciso adivinhar: Deus mesmo interpreta a visão dentro do capítulo.

2. Qual foi o primeiro cumprimento da promessa?

- a) A vitória dos Macabeus
- b) O Pentecoste
- c) O retorno do exílio: o povo que parecia sepultado na Babilônia voltou e reconstruiu, nos dias de Zorobabel, Esdras e Neemias (correta)
- d) A fundação do Estado de Israel em 1948

Comentário: Correto. A nação reviveu, exatamente como a visão prometia: uma ressurreição nacional.

3. Por que a visão aponta além do retorno do exílio?

- a) Porque o retorno nunca aconteceu
- b) Porque o centro da promessa é 'porei em vocês o meu Espírito' (Ez 37.14): a vivificação que o NT mostra em cada conversão (Ef 2.1-5; Jo 5.25) e que consumará a ressurreição (Rm 8.11) (correta)
- c) Porque Ezequiel se enganou no alvo da profecia
- d) Porque o texto proíbe qualquer leitura histórica

Comentário: Correto. Palavra profetizada e Espírito soprando: é assim que Deus levantou a nação, levanta pecadores mortos e levantará os corpos no último dia.

4. O que significam as duas varas unidas (Ez 37.15-28)?

- a) Os dois templos, o de Salomão e o de Zorobabel
- b) A separação definitiva entre Israel e a Igreja
- c) A aliança entre Israel e a Assíria
- d) Judá e Efraim reunidos numa só nação, sob um só rei e pastor, o Filho de Davi, promessa que Jesus alarga ao único rebanho com as 'outras ovelhas' (Jo 10.16) (correta)**

Comentário: Correto. Deus desfaz a divisão de séculos e aponta para o Pastor que reúne também os gentios num só rebanho.

5. Como Romanos 11 orienta a nossa leitura sobre o futuro de Israel?

- a) Israel foi definitivamente rejeitado e substituído
- b) Israel tem um plano de salvação próprio, sem Cristo
- c) Uma só oliveira: endurecimento 'em parte' e 'até que'; a esperança de Israel é ser reconduzido, pela fé no Messias, à mesma árvore de que a Igreja participa (Rm 11.17-26) (correta)**
- d) O assunto não interessa à Igreja

Comentário: Correto. Sem programa paralelo e sem arrogância gentílica: 'não se glorie contra os ramos' (Rm 11.18), e ore como Paulo: 'para que sejam salvos' (Rm 10.1).

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

“Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança” (Ez 37.11). Como pastorear uma pessoa, uma família ou uma igreja que chegou a esse ponto?

Resposta sugerida: Do jeito que Deus mandou Ezequiel fazer: profetizando aos ossos e clamando pelo Espírito, nessa ordem e sem pular etapas. Primeiro, a palavra: quem secou não precisa de frases de efeito, precisa ouvir a promessa de Deus dita com fé sobre a sua situação concreta, mesmo que a resposta humana pareça impossível ("Senhor Deus, tu o sabes"). Depois, a oração pelo sopro: nenhuma técnica pastoral junta osso a osso e põe o morto em pé; é obra do Espírito, e por isso a intercessão não é um complemento do trabalho, é o trabalho. E note a honestidade do processo: houve um estágio de corpos refeitos e ainda sem vida (Ez 37.8). Estruturas reorganizadas, agenda cheia e culto em dia ainda não são avivamento. Não pare na carne e na pele; profetize ao vento, até que haja vida (Ez 37.9-10).

Como conversar sobre o Israel de hoje com equilíbrio, sem desprezo e sem transformar a política do Oriente Médio em artigo de fé?

Resposta sugerida: Os dois desvios erram o alvo. O desprezo por Israel esquece a advertência direta de Paulo ao gentio enxertado: "não se glorie contra os ramos" (Rm 11.18); a arrogância gentílica é pecado, e o cristão deve gratidão às raízes que o sustentam. Já a leitura que transforma cada manchete de Jerusalém em cumprimento profético repete o erro que a Aula 5 examinou em Damasco: arranca o texto do seu endereço e terceiriza a esperança cristã para um projeto político. O caminho bíblico é o de Romanos: reconhecer que o endurecimento é parcial e temporário ("até que", Rm 11.25), crer que a oliveira permanece aberta aos ramos naturais ("se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados", Rm 11.23) e orar como Paulo orava: "para que sejam salvos" (Rm 10.1). A esperança de Israel não é territorial nem partidária; tem nome, e o nome é Jesus, o único Pastor do único rebanho (Ez 37.24; Jo 10.16).

Para casa e próxima aula

Para aprofundar. A relação entre Israel e a Igreja é tratada em profundidade na seção Israel e Dispensacionalismo dos Estudos do Bispo Ildo, com doze estudos sobre o tema.

Ler Ezequiel 37 inteiro e Romanos 11.11-27, anotando as promessas do capítulo que o Novo Testamento retoma; e escrever, em poucas linhas, a diferença entre corpos refeitos (Ez 37.8) e um exército vivo (Ez 37.10) aplicada à igreja local.

Daniel 2 e 7, o encerramento do curso: a pedra que fere a estátua nos dias do Império Romano, o Filho do Homem que recebe o Reino eterno e a tensão entre o já e o ainda não. **Ir para a Aula 10 →**

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA) e Almeida Revista e Atualizada (RA). · Bispo Ildo Mello